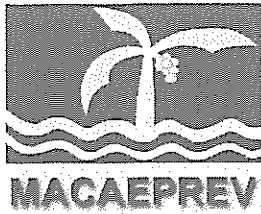


Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos

1 ATA Nº 021/2016 de 08/09/2016 – Ata de Reunião Extraordinária do Comitê de
2 Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev,
3 inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Visconde de Quissamã,
4 setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia oito de setembro de dois
5 mil e dezesseis, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: **Alfredo**
6 **Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior,**
7 **Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva Guinâncio, Maria Auxiliadora de Moura**
8 **Ferreira, Patric Alves de Vasconcellos e Rose Mary Gomes,** instituídos através da
9 portaria de nomeação nº 208/2016, que em conformidade com a Lei Complementar
10 Municipal nº 246/2016, se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste
11 Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. I –
12 **Relatório sobre Cenário Econômico e Expectativas de Mercado:** Aberta a
13 reunião, foi passada a palavra ao membro e Administrador do Fundo Previdenciário
14 **Augusto Fauaz,** que prestou as seguintes informações acerca do Cenário Econômico e
15 Expectativas de Mercado: 1 - **Cenário Interno:** Que no Brasil o Copom manteve a taxa de
16 juros estável, mas definiu as condições para o corte nos próximos meses. Em decisão
17 unânime, o Comitê de Política Monetária decidiu manter a taxa Selic em 14,25% ao ano. O
18 resultado ficou alinhado com a expectativa do mercado. O grande destaque, comunicado
19 após a reunião, foi à retirada da frase que sugeria não haver espaço para a flexibilização da
20 política monetária, sendo esta substituída por um parágrafo no qual definiu as
21 condicionalidades para a flexibilização da política monetária. Segundo o Comitê, a
22 flexibilização da política monetária dependerá do arrefecimento dos preços dos alimentos,
23 dos núcleos da inflação e da aprovação das medidas do ajuste fiscal. O mercado acredita
24 que essas condicionalidades serão alcançadas nos próximos meses e, com isso, cresce a
25 expectativa de início do ciclo de redução da taxa Selic na reunião de novembro, com um
26 corte de 50 pontos percentuais (meio por cento). Com relação à atividade, o PIB registrou a
27 sexta queda consecutiva. O PIB do segundo trimestre registrou contração de 0,6% e queda
28 de 3,8%, na comparação anual. Pelo lado da oferta, o grande destaque positivo foi o
29 crescimento do setor industrial, que registrou avanço de 0,3%, encerrando um ciclo de cinco
30 trimestres consecutivos de queda. Por sua vez, os demais segmentos apuraram contração,
31 com queda de 2,0% na agricultura e 0,8% nos serviços. Pelo lado da demanda, a surpresa
32 positiva foi o crescimento dos investimentos, que expandiram 0,4%. O consumo das famílias
33 registrou nova queda com contração de 0,7% no período. Os gastos do governo recuaram

Alfredo Tanos Filho *Augusto Fauaz de Andrade* *Erenildo Motta da Silva Júnior* *Isabella Felix Viana* *José Eduardo da Silva Guinâncio* *Maria Auxiliadora de Moura Ferreira* *Patric Alves de Vasconcellos* *Rose Mary Gomes*



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos

34 0,6%. No caso do setor externo, as exportações cresceram 0,4% no segundo trimestre; no
35 entanto, as importações avançaram 4,5% e reverteram a trajetória de queda observada nos
36 últimos quatro trimestres. Apesar da surpresa negativa, o mercado espera contração de
37 3,1% no ano, após queda de 3,8% em 2015. Em termos de inflação, o IPCA-15 de agosto
38 teve alta de 8,95%, ficando praticamente estável em relação ao mês anterior (8,93%). Para o
39 ano, levando em consideração os efeitos da apreciação cambial e do estado recessivo da
40 economia, o mercado acredita que a inflação deva desacelerar para 7,00% nesse ano e para
41 5,00% em 2017. Com relação às contas públicas, o setor público apresentou novo *déficit* em
42 julho. O setor público consolidado registrou *déficit* de R\$ 12,8 bilhões em julho deste ano,
43 após *déficits* de R\$ 10,1 bilhões em junho de 2016 e de R\$ 10 bilhões em julho de 2015. O
44 resultado foi melhor que a expectativa do mercado (R\$ -17 bilhões). Em julho, o Governo
45 Federal apurou *déficit* de R\$ 11,5 bilhões e os governos regionais e empresas estatais
46 registraram *déficit* de R\$ 963 milhões. No acumulado do ano, o setor público totalizou *déficit*
47 de R\$ 36,6 bilhões com o Governo Federal acumulando *déficit* de R\$ 45,8 bilhões enquanto
48 os governos regionais e empresas estatais registram *superávit* de R\$ 9,2 bilhões. Nos
49 últimos 12 meses, o *déficit* do setor público totalizou 2,5% do PIB, estável frente ao mês
50 anterior. Quando são excluídas as receitas atípicas, o *déficit* do setor público salta para 3,3%
51 do PIB. Para o restante do ano, é esperado pelo mercado que o setor público registre
52 *déficits* significativos nos próximos meses, impulsionados pelas despesas com previdência e
53 com pessoal. **2 - Cenário Externo:** Nos Estados Unidos, a presidente do FED (Sistema de
54 Reserva Federal dos Estados Unidos), *Janet Yellen*, reforçou a possibilidade de aumento de
55 juros ainda neste ano. Em seu discurso no simpósio anual de Jackson Hole, *Yellen* destacou
56 que, considerando a evolução dos preços e da atividade doméstica, os argumentos para
57 aumentar a taxa de juros no curto prazo se fortaleceram nos últimos meses. Nesse sentido,
58 a economia americana gerou 255 mil vagas em julho, superando as expectativas que
59 projetavam abertura de 180 mil vagas, e os salários se mantiveram em alta, subindo 2,6%
60 na comparação anual. Deixando a porta aberta para ajustes na condução da política
61 monetária nos próximos meses, *Yellen* reforçou que os próximos dados econômicos serão
62 cruciais para a decisão sobre taxa de juros. Na Europa, os dados de confiança sinalizam
63 que o Brexit deve ter pouca repercussão negativa sobre a economia real na Zona do Euro
64 no curto prazo. Entre julho e agosto, o PMI (PIB Europeu) composto avançou de 53,2 para
65 53,3, revelando em sua abertura uma alta no PMI de Serviços de 52,9 para 53,1, e uma
66 queda do PMI da indústria de 52,0 para 51,8. Até o momento, o recuo da confiança

[Handwritten signature]

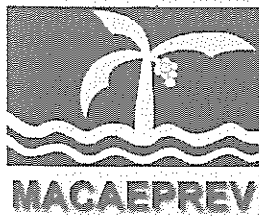
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

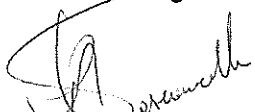



[Handwritten signature]

[Handwritten note]

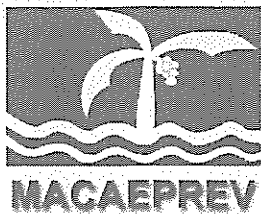


Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos

67 observado na economia do Reino Unido não afetou a expectativa na Zona do Euro. A
68 surpresa positiva com a confiança na Zona do Euro coloca um viés de alta com previsão de
69 crescimento de 0,2% do PIB da região da Europa no 3º trimestre. Essa percepção de
70 economia estável corrobora com a visão manifestada pelo Banco Central Europeu (BCE), o
71 qual julgou como prematura a implementação de novas medidas de estímulo em sua última
72 reunião (em 21 de julho). Já no **Reino Unido**, com o ímpeto de evitar os efeitos recessivos
73 do *Brexit*, o Banco Central da Inglaterra (BoE) surpreendeu positivamente com o aumento do
74 programa de compra de títulos públicos e privados, e também sinalizou que a taxa de juros
75 poderá se aproximar de zero. Na **China**, os dados de atividade do mês de julho registraram
76 leve moderação. A produção industrial chinesa teve alta de 6,0% interanual, frente a 6,2%
77 esperado pelo mercado e, desacelerando frente ao mês anterior de 6,2%, ao passo que as
78 vendas no varejo registraram desaceleração para 10,2% interanual frente a 10,6% em junho
79 e expectativa de 10,5%. Nos dados relativos ao investimento (FAI), a desaceleração foi mais
80 intensa, registrando alta de 8,1% em julho frente a 9% no mês anterior na comparação
81 interanual. O mercado esperava uma alta de 8,9%. Apesar das surpresas negativas, a
82 desaceleração da atividade no primeiro mês do segundo semestre é compatível com o
83 crescimento do PIB em torno de 6,6% no ano. No **Japão**, o PIB anualizado do 2º trimestre
84 registrou alta de 0,2% na margem, após expansão de 2,0% no 1º trimestre. Diante de um
85 ambiente deflacionário, acredita-se que novas ações de afrouxamento monetário serão
86 adotadas pelo Banco Central do Japão ainda neste ano. **3 – Boletim Focus de 02/09/2016:**
87 Segundo o último Boletim Focus, de 02 de setembro de 2016, a previsão para o IPCA-IBGE
88 de agosto de 2016, será de + 0,42%. Com isso, a previsão de meta atuarial de agosto de
89 2016 deverá ser de +0,91%, devendo a média ponderada da carteira do Macaeprev do mês
90 de agosto, ficar acima da meta atuarial. Em relação ao IPCA-IBGE anual, houve uma
91 previsão de aumento em relação a 4(quatro) semanas, devendo fechar o ano de 2016 em
92 +7,34%. A meta atuarial de 2016 deverá ficar em torno de +13,34%. Com isso, existe grande
93 possibilidade do Macaeprev, em sua média ponderada de sua carteira, superar a meta
94 atuarial. Em relação à Taxa Selic anual fim de período, houve um aumento da previsão da
95 Taxa, com esta fechando o ano de 2016 em +13,75%, mostrando que o novo Presidente do
96 Brasil, Michel Temer, continuará adotando uma política de taxa de juros elevadas, para
97 controlar a inflação. Em relação ao **PIB** (Produto Interno Bruto), houve uma piora na
98 previsão comparado com a semana anterior, devendo fechar com -3,20%, mostrando que o
99 Brasil não conseguirá sair dessa forte recessão econômica em 2016, mesmo com novo

A   Geronimo³  Mariana  Mariana

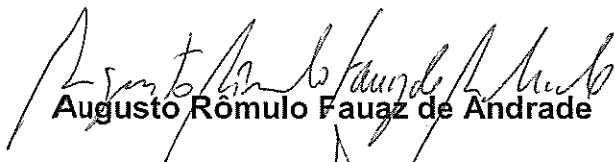
Maria



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos

100 Governo. Já em relação ao percentual da **Dívida Líquida do Setor Público**, em termos
101 percentuais do PIB, se mostra sem alterações na previsão, fechando o exercício de 2016 em
102 44,90% do PIB, sinalizando com isso que o novo Governo precisará adotar medidas
103 austeras, para controlar seus gastos, além de um necessário pacote de privatizações para
104 diminuir o *déficit* público, ganhando confiança dos investidores e com isso, diminuindo seu
105 grau de endividamento. II – **PRÓXIMA REUNIÃO**: Foi designada próxima reunião para o dia
106 22 de setembro, às 16 horas. III – **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, a
107 reunião foi encerrada às 17 horas e 15 minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos
108 os membros presentes.

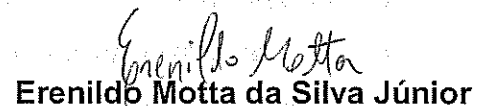
Membros:


Augusto Rômulo Fauaz de Andrade



Maria Auxiliadora de Moura Ferreira


Alfredo Tanos Filho


Rose Mary Gomes


Erenildo Motta da Silva Júnior


José Eduardo da Silva Guinâncio


Patric Alves de Vasconcellos


Isabella Felix Viana
membro interino